

29 de julho de 2019

## Resultados Consolidados do Millennium bcp em 30 de junho de 2019

### Rendibilidade

Melhoria da rendibilidade do Grupo; expansão dos proveitos *core*; redução das imparidades e provisões

- **Resultado líquido do Grupo aumenta 12,7%** face ao primeiro semestre de 2018, atingindo **169,8 milhões de euros** nos primeiros seis meses de 2019, impulsionado pela **expansão dos proveitos *core*** e pela **redução das imparidades e provisões**.

### Qualidade dos ativos

Melhoria contínua da qualidade dos ativos; redução significativa dos NPE, com reforço da cobertura

- **Redução significativa dos NPE\*** (-1,7 mil milhões de euros face a 30 de junho de 2018), determinada pelo desempenho da atividade em Portugal.
- **Reforço da cobertura dos NPE\* por imparidades para 54%** (50% em 30 de junho de 2018) e **cobertura total\*\* para 108%** (106% em 30 de junho de 2018).
- **Redução acentuada do custo do risco para 74 p.b.** (88 p.b. no primeiro semestre de 2018).

### Capital

Capital robusto

- **Rácio CET1 *fully implemented*** estimado situa-se em **12,2%\*\*\***, melhorando 52 p.b. face a junho de 2018.
- **Rácio de capital total estimado de 14,7%\*\*\***, confortavelmente acima dos requisitos definidos no âmbito do SREP (13,1%). Geração orgânica de capital e emissão de *Additional Tier 1* (AT1) a mais do que compensarem os impactos da aquisição do Euro Bank S.A. e a atualização da taxa de desconto do fundo de pensões.

### Evolução do negócio

Forte dinâmica comercial com crescimento dos recursos de clientes e da carteira de crédito; crescimento da base de Clientes ativos

- **Crescimento dos volumes de negócio**, com aumento do crédito *performing* em **5,9** mil milhões de euros e dos recursos totais de clientes em 6,8 mil milhões de euros face a 30 de junho de 2018.
- **Mais 217 mil Clientes ativos** face a 30 de junho de 2018, com acréscimo de 121 mil Clientes em Portugal, cuja captação foi impulsionada por ferramentas digitais inovadoras.

### Upgrade do Rating

- Reconhecimento do progresso do Millennium bcp nos últimos anos pelas agências de *rating*, através de **upgrades recentes**, nomeadamente a atribuição da categoria de ***investment grade***, pela DBRS.

\* Os NPE incluem apenas o crédito a clientes, tal como definido no glossário.

\*\* Por imparidades (balanço), *expected loss gape* colaterais.

\*\*\* Incluindo os resultados não auditados do primeiro semestre de 2019 e o impacto da IFRS16.

**SÍNTESE DE INDICADORES (1)**

	30 jun. 19	30 jun. 18	Var. 19/18
Milhões de euros			
<b>BALANÇO</b>			
Ativo total	80.873	73.100	10,6%
Crédito a clientes (líquido)	52.035	47.141	10,4%
Recursos totais de clientes	79.224	72.458	9,3%
Recursos de clientes de balanço	60.698	54.674	11,0%
Depósitos e outros recursos de clientes	59.020	53.455	10,4%
Crédito a clientes (líq.) / Depósitos e outros recursos de clientes (2)	88,2%	88,2%	
Crédito a clientes (líq.) / Recursos de clientes de balanço	85,7%	86,2%	
<b>RESULTADOS</b>			
Margem financeira	740,1	687,7	7,6%
Produto bancário	1.124,2	1.056,8	6,4%
Custos operacionais	548,2	500,8	9,5%
Custos operacionais excluindo itens específicos (3)	525,8	492,8	6,7%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)	200,3	220,6	-9,2%
Outras imparidades e provisões	42,8	59,2	-27,7%
Impostos sobre lucros	121,1	71,9	68,4%
Resultado líquido	169,8	150,6	12,7%
<b>RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA</b>			
Produto bancário / Ativo líquido médio (2)	2,9%	2,9%	
Rendibilidade do ativo médio (ROA)	0,6%	0,6%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Ativo líquido médio (2)	0,9%	0,8%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	5,7%	5,3%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Capitais próprios médios (2)	9,7%	8,3%	
Taxa de margem financeira	2,1%	2,2%	
Rácio de eficiência (2) (3)	46,8%	46,6%	
Rácio de eficiência (atividade em Portugal) (2) (3)	47,1%	48,1%	
Custos com o pessoal / Produto bancário (2) (3)	26,8%	26,7%	
<b>QUALIDADE DO CRÉDITO</b>			
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.)	74	88	
<i>Non-Performing Exposures</i> / Crédito a clientes	9,1%	13,2%	
Imparidade do crédito (balanço) / NPE	53,6%	49,9%	
Crédito reestruturado / Crédito a clientes	6,3%	8,0%	
<b>LIQUIDEZ</b>			
<i>Liquidity Coverage Ratio</i> (LCR)	214%	176%	
<i>Net Stable Funding Ratio</i> (NSFR)	135%	129%	
<b>CAPITAL (4)</b>			
Rácio <i>common equity tier I phased-in</i>	12,2%	11,7%	
Rácio <i>common equity tier I fully implemented</i>	12,2%	11,7%	
<b>SUCURSAIS</b>			
Atividade em Portugal	532	573	-7,2%
Atividade internacional	1.033	550	87,8%
<b>COLABORADORES</b>			
Atividade em Portugal	7.264	7.151	1,6%
Atividade internacional (5)	11.406	8.689	31,3%

(1) Alguns indicadores são apresentados segundo os critérios de gestão do Grupo, cujos conceitos se encontram descritos e detalhados no glossário e no capítulo dos indicadores alternativo de desempenho, sendo também apresentadas as respetivas reconciliações com os valores contabilísticos. A partir de 31 de maio de 2019, as demonstrações financeiras do Grupo passaram a refletir a consolidação do Eurobank S.A., entidade adquirida pelo Bank Millennium S.A..

(2) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente.

(3) Exclui itens específicos: Impacto desfavorável de 22,4 milhões de euros no primeiro semestre de 2019 referentes a custos de reestruturação e compensação pelo ajuste temporário de salários, e impacto também desfavorável de 8,0 milhões de euros no primeiro semestre de 2018, referentes a custos de reestruturação, em ambos os períodos reconhecidos como custos com o pessoal na atividade em Portugal.

(4) Os rácios com referência a 30 de junho de 2019 e 30 de junho de 2018 incluem os resultados líquidos positivos acumulados dos respetivos períodos. Os rácios apurados para 30 de junho de 2019 correspondem a valores estimados, não auditados.

(5) Dos quais, na Polónia: 8.700 colaboradores em 30 de junho de 2019 (correspondendo a 8.550 FTE - *Full-time equivalent*) e 5.973 colaboradores em 30 de junho de 2018 (correspondendo a 5.846 FTE - *Full-time equivalent*).

## RESULTADOS E ATIVIDADE NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019

No âmbito da entrada em vigor, em 1 de janeiro de 2018, da IFRS 9 – Instrumentos financeiros e da consequente alteração na estrutura das demonstrações financeiras face a períodos anteriores, alguns indicadores foram definidos com base em critérios de gestão, destinados a favorecer a comparabilidade com a informação financeira então apresentada. Seguindo as orientações sobre Indicadores Alternativos de Desempenho publicadas pela Autoridade Europeia dos Valores Mobiliários e dos Mercados (ESMA), os indicadores relevantes para a compreensão da evolução da posição económica e financeira do Grupo são detalhados no final deste documento, sendo reconciliados com os valores contabilísticos publicados nas demonstrações financeiras consolidadas.

Em maio de 2019, o Bank Millennium, S.A., subsidiária detida em 50,1% pelo Banco Comercial Português, S.A. concluiu o processo de aquisição de ações representativas de 99,787% do capital social do Euro Bank S.A. à SG Financial Services Holdings, subsidiária integralmente detida pelo Société Générale, S.A. Na liquida o da transa o foi aplicado o método da aquisi o previsto no IFRS 3 – Concentra es de atividades empresariais que estabelece que os bens adquiridos e as responsabilidades assumidas devem ser reconhecidos com base no seu justo valor   data de aquisi o. De salientar, no entanto, que o processo de liquida o da transa o  , nesta fase, provisório, na medida em que a auditoria às demonstrações financeiras do Euro Bank S.A. preparadas especificamente para o efeito, está em curso, podendo, em resultado da mesma, ser identificados ajustamentos adicionais ao preço de compra. De acordo com o IFRS 3, a liquida o final da aquisi o será concluída no prazo máximo de um ano a contar do dia da aquisi o do controlo, que ocorreu a 31 de maio de 2019. A partir desta data, as demonstrações financeiras do Grupo passaram a refletir a consolida o do Euro Bank S.A..

O Grupo deixou de aplicar a IAS 29 – Relato financeiro em economias hiperinflacion rias, com efeitos a 1 de janeiro de 2019, às demonstrações financeiras do Banco Millennium Atlântico, na medida em que Angola deixou de reunir os requisitos para ser considerada uma economia hiperinflacionária. A partir do início de 2019, as demonstrações financeiras do Banco Millennium Atlântico consideradas para efeitos de integra o nas contas do Grupo passaram a considerar a amortiza o do impacto decorrente da atualiza o do valor de balanço dos ativos e passivos n  monetários até ao final da sua vida útil.

Em 1 de janeiro de 2019 entrou em vigor a IFRS 16 – Loca es, que veio substituir a IAS 17 – Loca es e que estabelece os novos requisitos relativamente ao âmbito, classifica o, reconhecimento e mensura o de loca es. O Grupo aplicou os princípios preconizados nesta norma retrospectivamente com os impactos da transi o a serem reconhecidos a 1 de janeiro de 2019. No que respeita   conta de explora o, a ado o da IFRS 16 originou altera es nas rubricas de amortiza es do exercício, outros gastos administrativos e margem financeira, sendo os impactos líquidos reconhecidos imateriais.

## RESULTADOS

O **resultado líquido** consolidado do Millennium bcp ascendeu a 169,8 milhões de euros no primeiro semestre de 2019, revelando um aumento de 12,7% face aos 150,6 milhões de euros apurados em igual período do ano anterior. Esta evolu o foi determinada pelo bom desempenho da atividade em Portugal, com um menor contributo da atividade internacional face ao semestre homólogo do ano anterior. O resultado do semestre inclui um ganho de 13,5 milhões de euros, resultante da aliena o do Grupo Planfipsa em fevereiro de 2019, refletido como resultados de opera es descontinuadas ou em descontinua o.

Na atividade em Portugal, o resultado líquido evidenciou um crescimento de 23,2% face aos 59,0 milhões de euros alcançados no primeiro semestre de 2018, totalizando 72,7 milhões de euros\* nos primeiros seis meses de 2019. Este crescimento ficou a dever-se principalmente   evolu o favorável das imparidades, quer no que respeita ao crédito, quer às outras imparidades e provisões. A evolu o do produto bancário também contribuiu para o bom desempenho da atividade em Portugal, com o aumento da margem financeira, dos outros resultados de explora o e dos resultados em opera es financeiras. Inversamente, o crescimento do resultado em Portugal foi atenuado pela evolu o dos custos operacionais e pela redu o dos resultados por equivalência patrimonial, face ao semestre homólogo do ano anterior.

Na atividade internacional, o resultado líquido totalizou 83,7 milhões de euros no primeiro semestre de 2019, comparando com 89,9 milhões de euros apurados no semestre homólogo do ano anterior, devido essencialmente ao desempenho das opera es na Polónia (que inclui impactos n  recorrentes resultantes do reconhecimento inicial de alguns ativos da opera o Euro Bank S.A. adquirida em maio, conforme melhor detalhado adiante), e em Moçambique. Importa, no entanto, salientar o aumento do resultado *core*, que evoluiu de 221,5 milhões de euros no primeiro semestre de 2018 para 234,4 milhões de euros no primeiro semestre de 2019, impulsionado pela evolu o da opera o polaca.

\* N  considera o resultado de opera es classificadas contabilisticamente como descontinuadas ou em descontinua o, no montante de 13,4 milhões de euros, no primeiro semestre de 2019.

A **margem financeira** alcançou 740,1 milhões de euros no primeiro semestre de 2019, um crescimento de 7,6% comparativamente com os 687,7 milhões de euros registados no primeiro semestre de 2018, devido maioritariamente ao desempenho favorável da atividade internacional, mas também à evolução positiva da atividade em Portugal.

Na atividade em Portugal, a margem financeira cifrou-se em 399,4 milhões de euros no primeiro semestre de 2019, evidenciando um aumento de 3,8% face aos 384,8 milhões de euros apurados no período homólogo do ano anterior, alicerçada fundamentalmente na redução do custo do funding, nomeadamente na diminuição do custo da dívida emitida, conjuntamente com o decréscimo do custo dos depósitos a prazo. Apesar da redução do valor total da carteira de crédito associado à redução das *non-performing exposures*, o crédito vivo teve um contributo positivo para a evolução da margem financeira apurada no primeiro semestre de 2019 quando comparada com o período homólogo do ano anterior. Ao invés, a carteira de títulos teve um contributo inferior como consequência da persistência de um cenário de mercado caracterizado por baixas taxas de juro.

Na atividade internacional, a margem financeira apresentou uma subida de 12,5% face aos 302,9 milhões de euros registados no primeiro semestre do ano anterior, ascendendo a 340,7 milhões de euros nos primeiros seis meses de 2019, determinada pelo bom desempenho da subsidiária polaca, especialmente no que diz respeito à evolução do rendimento proveniente da carteira de crédito.

A taxa de margem financeira do Grupo, no primeiro semestre de 2019, situou-se em 2,1%, ligeiramente abaixo dos 2,2% relevados no período homólogo de 2018.

## BALANÇO MÉDIO

Milhões de euros

	30 jun. 19		30 jun. 18	
	montante	taxa %	montante	taxa %
Aplicações em instituições de crédito	3.543	1,1	2.575	0,8
Ativos financeiros	15.764	1,7	12.731	2,3
Crédito a clientes	49.173	3,2	47.503	3,2
<b>ATIVOS GERADORES DE JUROS</b>	<b>68.480</b>	<b>2,7</b>	<b>62.809</b>	<b>2,9</b>
Ativos não geradores de juros	9.520		10.078	
	<b>78.000</b>		<b>72.887</b>	
Depósitos de instituições de crédito	8.075	0,2	7.410	0,0
Depósitos e outros recursos de clientes	56.034	0,5	52.573	0,6
Dívida emitida	3.121	1,2	2.903	2,0
Passivos subordinados	1.243	4,5	1.147	6,6
<b>PASSIVOS GERADORES DE JUROS</b>	<b>68.473</b>	<b>0,6</b>	<b>64.033</b>	<b>0,7</b>
Passivos não geradores de juros	1.993		2.004	
Capitais próprios e Interesses que não controlam	7.534		6.850	
	<b>78.000</b>		<b>72.887</b>	
Taxa de margem financeira		2,1		2,2

Nota: Os juros dos derivados de cobertura foram alocados, em junho de 2019 e de 2018, à respetiva rubrica de balanço.

Os **rendimentos de instrumentos de capital**, que incluem os dividendos e os rendimentos de partes de capital recebidos de investimentos classificados como ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e como ativos financeiros detidos para negociação, em conjunto com os **resultados por equivalência patrimonial** totalizaram 21,9 milhões de euros no primeiro semestre de 2019, que comparam com 42,0 milhões de euros reconhecidos no mesmo período de 2018, penalizados pela evolução dos resultados por equivalência patrimonial provenientes quer da atividade em Portugal, quer da atividade internacional.

Na atividade em Portugal, destaca-se a redução de 8,1 milhões de euros relativa aos resultados gerados pela participação na Millennium Ageas, influenciados pelo impacto reconhecido pelo cenário de descida de taxas de juro e os resultados gerados pelas participações na SIBS e na Unicre que, em conjunto, apresentaram uma quebra de 5,2 milhões de euros face ao primeiro semestre de 2018.

Na atividade internacional, a apropriação dos resultados gerados pelo Banco Millennium Atlântico revelou-se inferior em 6,4 milhões de euros ao valor apurado no primeiro semestre de 2018, em larga medida justificada pelo término da aplicação da IAS 29, com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2019. Excluindo o impacto da IAS 29 em ambos os períodos, a apropriação dos resultados gerados pelo Banco Millennium Atlântico evidenciou uma redução de apenas 1,8 milhões de euros. De notar ainda que, decorrente da aplicação da IAS 29, os resultados de junho de 2018 incluíam na rubrica de outras imparidades e provisões uma dotação para imparidade do *goodwill*, pelo que, considerando também o efeito nesta rubrica, o contributo total do Banco Millennium Atlântico para os resultados do Grupo aumentou marginalmente entre o primeiro semestre de 2018 e o primeiro semestre de 2019, de 6,2 milhões de euros para 6,3 milhões de euros.

No primeiro semestre de 2019, as **comissões líquidas** totalizaram 342,2 milhões de euros, situando-se ligeiramente acima dos 340,2 milhões de euros obtidos no mesmo período do ano anterior. A evolução das comissões líquidas, em termos consolidados, reflete o desempenho registado quer na atividade em Portugal, quer na atividade internacional, na medida em que as taxas de variação face ao primeiro semestre de 2018 foram de 0,7% e 0,4%, respetivamente.

As comissões líquidas, em termos consolidados, incorporam desempenhos distintos, na medida em que as comissões bancárias continuam a progredir favoravelmente ao evidenciar um crescimento de 4,1% face ao primeiro semestre de 2018, enquanto as comissões relacionadas com os mercados financeiros reduziram 15,0% no mesmo período, absorvendo quase na íntegra o impacto positivo das comissões bancárias.

Nos primeiros seis meses de 2019, os **resultados em operações financeiras** situaram-se em 95,5 milhões de euros, comparando favoravelmente com os 77,0 milhões de euros registados em igual período do ano anterior, traduzindo o bom desempenho, quer da atividade em Portugal, quer da atividade internacional que cresceram, respetivamente, 16,8% e 34,6%, face ao primeiro semestre de 2018.

Na atividade em Portugal, destacam-se os ganhos, no montante de 55,4 milhões de euros, reconhecidos com a alienação de títulos de dívida pública portuguesa (13,4 milhões de euros no primeiro semestre de 2018), bem como os menores custos com a alienação de créditos, que no primeiro semestre de 2019 ascenderam a 11,0 milhões de euros, representando cerca de metade dos custos suportados no semestre homólogo do ano anterior.

O crescimento verificado na atividade internacional incorpora, por um lado, maiores ganhos com a venda de títulos registados pela subsidiária polaca e, por outro, resultados superiores com operações cambiais provenientes da operação em Moçambique.

No primeiro semestre de 2019, **os outros proveitos de exploração líquidos**, que, entre outros, incorporam os custos relacionados com as contribuições obrigatórias dos bancos e com os fundos de garantia de depósitos e de resolução, totalizaram 75,4 milhões de euros negativos, evoluindo favoravelmente face aos 90,1 milhões de euros também negativos registados no primeiro semestre do ano anterior, impulsionados pelo desempenho da atividade em Portugal, parcialmente mitigado pela evolução negativa da atividade internacional.

Na atividade em Portugal, os outros proveitos de exploração líquidos evoluíram dos 58,7 milhões de euros negativos no primeiro semestre de 2018 para 39,7 milhões de euros também negativos nos primeiros seis meses de 2019, traduzindo essencialmente o aumento dos proveitos gerados com a alienação de ativos não correntes detidos para venda. Os custos suportados com as contribuições obrigatórias situaram-se em 66,6 milhões de euros no primeiro semestre de 2019, permanecendo em linha com o valor registado no primeiro semestre de 2018.

Na atividade internacional, os outros proveitos de exploração líquidos cifraram-se em 35,8 milhões de euros negativos nos primeiros seis meses do ano, que comparam com 31,4 milhões de euros também negativos registados no período homólogo do ano anterior. Esta evolução foi justificada na sua maioria pelo aumento das contribuições obrigatórias a que a operação polaca está sujeita, de 40,3 milhões de euros no primeiro semestre de 2018, para 48,1 milhões de euros no mesmo período de 2019.

## OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

Milhões de euros

	6M19	6M18	Var. 19/18
RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL	0,7	0,6	9,0%
COMISSÕES LÍQUIDAS	342,2	340,2	0,6%
Comissões bancárias	289,6	278,3	4,1%
Cartões e transferência de valores	81,2	79,8	1,8%
Crédito e garantias	82,6	79,6	3,7%
<i>Bancassurance</i>	58,0	53,5	8,5%
Contas	56,9	52,4	8,5%
Outras comissões	10,9	13,0	-16,1%
Comissões relacionadas com mercados	52,6	61,9	-15,0%
Operações sobre títulos	33,2	39,5	-16,0%
Gestão de ativos	19,4	22,4	-13,3%
RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS	95,5	77,0	24,0%
OUTROS PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO LÍQUIDOS	(75,4)	(90,1)	16,3%
RESULTADOS POR EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	21,2	41,4	-48,8%
TOTAL DE OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS	384,1	369,1	4,1%
Outros proveitos líquidos / Produto bancário	34,2%	34,9%	

Nota: Em 2018, alguns valores registados pela subsidiária na Polónia nas rubricas de comissões de "Crédito e garantias", "Bancassurance", "Outras comissões" e "Gestão de ativos" foram reclassificadas com vista a melhorar a integração da informação reportada em base consolidada, não tendo o montante total das comissões líquidas apresentado em junho de 2018 sofrido qualquer alteração.

Os **custos operacionais**, excluindo o efeito dos itens específicos\*, situaram-se em 525,8 milhões de euros no primeiro semestre de 2019, que compara com 492,8 milhões de euros registados nos primeiros seis meses de 2018. Esta evolução reflete maioritariamente o incremento verificado na atividade internacional, ainda que, na atividade em Portugal também se tenha assistido, embora em menor escala, a um aumento de custos face ao período homólogo do ano anterior.

Na atividade em Portugal, os custos operacionais, não considerando o efeito dos itens específicos, totalizaram 312,8 milhões de euros no primeiro semestre de 2019, aumentando 2,5% face aos 305,2 milhões de euros contabilizados no mesmo período do ano anterior. Este aumento de custos ficou a dever-se à evolução dos custos com o pessoal e das amortizações do exercício, sendo neste último caso, justificado maioritariamente pelo impacto da entrada em vigor, em 1 de janeiro de 2019, da IFRS 16 – Locações que, inversamente, determinou a diminuição verificada nos outros gastos administrativos.

Na atividade internacional, os custos operacionais cifraram-se em 213,0 milhões de euros nos seis primeiros meses de 2019, registando um crescimento de 13,5% face aos 187,6 milhões de euros apurados em igual período de 2018, determinado pelo desempenho da subsidiária na Polónia, parcialmente influenciado pelo impacto decorrente da aquisição do Euro Bank S.A.. A subsidiária em Moçambique também registou um aumento dos custos operacionais no período em análise, embora com uma magnitude inferior.

\* Impacto desfavorável de 22,4 milhões de euros no primeiro semestre de 2019 referentes a custos de reestruturação e compensação pelo ajuste temporário de salários, e impacto também desfavorável de 8,0 milhões de euros no primeiro semestre de 2018, referentes a custos de reestruturação, em ambos os períodos reconhecidos como custos com o pessoal na atividade em Portugal.

Os **custos com o pessoal**, não considerando o efeito dos itens específicos, totalmente reconhecidos na atividade doméstica, situaram-se em 301,8 milhões de euros no primeiro semestre de 2019, apresentando um aumento de 7,1% face aos 281,8 milhões de euros registados no semestre homólogo do ano anterior. Esta evolução reflete, maioritariamente, o acréscimo de custos a que se assistiu na atividade internacional, mas também, embora com menor expressão, na atividade em Portugal.

Na atividade em Portugal, os custos com o pessoal, excluindo o impacto negativo dos itens específicos referentes a custos de reestruturação e compensação pelo ajuste temporário de salários no montante de 22,4 milhões de euros, cifraram-se em 184,9 milhões de euros no primeiro semestre de 2019, evidenciando um crescimento de 3,1% face aos 179,4 milhões de euros registados em igual período do ano anterior. Para esta evolução contribuiu o aumento do número de colaboradores, que cresceu de 7.151 em 30 de junho de 2018 para 7.264 na mesma data de 2019, com o reforço das competências dirigidas à transformação digital e a internalização de *outsourcers*.

Na atividade internacional, os custos com o pessoal registaram um aumento de 14,2% face aos 102,4 milhões de euros reconhecidos no primeiro semestre de 2018, totalizando 116,9 milhões de euros no mesmo período de 2019, devido sobretudo à evolução da operação polaca mas também, embora em menor escala, ao incremento verificado na subsidiária em Moçambique. O acréscimo de custos com o pessoal suportado pela subsidiária polaca foi condicionado pelo aumento do número de colaboradores, que evoluiu de 5.973 (5.846 FTE – *full-time equivalent*) no final de junho de 2018 para 8.700 (8.550 FTE – *full-time equivalente*) em 30 de junho de 2019. Este aumento foi maioritariamente justificado pela inclusão de 2.425 colaboradores, decorrente da aquisição do Euro Bank S.A. em maio de 2019, sendo também de destacar o impacto dos colaboradores provenientes da União de Crédito Cooperativo Skok Piast, entidade adquirida pelo Bank Millennium em novembro de 2018.

Os **outros gastos administrativos** situaram-se em 167,0 milhões de euros no primeiro semestre de 2019, evidenciando uma redução de 8,6% face aos 182,7 milhões de euros contabilizados no período homólogo do ano anterior, induzida pelo impacto da entrada em vigor, em 1 de janeiro de 2019, da IFRS 16 – Locações.

A entrada em vigor da IFRS 16 determinou a evolução apresentada pelos outros gastos administrativos, tanto na atividade em Portugal, como na atividade internacional, que diminuíram 12,9% e 2,3%, respetivamente, face aos montantes contabilizados no primeiro semestre de 2018.

Na atividade em Portugal, os outros gastos administrativos evoluíram de 107,9 milhões de euros no primeiro semestre de 2018 para 94,0 milhões de euros no mesmo período de 2019.

Excluindo o impacto da IFRS 16 e o aumento dos custos associados ao processo de transformação digital em curso, os outros gastos administrativos evidenciariam, em termos globais, uma redução face aos montantes reconhecidos no primeiro semestre de 2018, refletindo uma evolução disciplinada dos custos recorrentes, em parte como consequência do contínuo esforço de redimensionamento da rede de sucursais, que diminuíram de 573 em 30 de junho de 2018 para 532 em 30 de junho de 2019.

A evolução dos outros gastos administrativos na atividade internacional, de 74,8 milhões de euros no final do primeiro semestre de 2018 para 73,0 milhões de euros em igual período de 2019 reflete, sobretudo, para além do impacto favorável decorrente da implementação da IFRS 16 transversal às várias entidades, o desempenho da subsidiária na Polónia, não só devido ao impacto da aquisição do Euro Bank S.A., como também ao acréscimo proveniente da atividade recorrente do Bank Millennium, refletindo a dinâmica de crescimento da economia polaca.

O efeito da aquisição do Euro Bank S.A. também se fez sentir ao nível do número de sucursais da atividade internacional, que aumentaram de 550 no final do primeiro semestre de 2018 para 1.033 em 30 de junho de 2019. Excluindo o efeito decorrente da consolidação desta nova entidade, o número de sucursais teria aumentado para 568 no final dos primeiros seis meses de 2019, maioritariamente justificado pela atividade da subsidiária na Polónia e também pela integração do Skok Piast no final de 2018.

As **amortizações do exercício** totalizaram 57,0 milhões de euros no primeiro semestre de 2019, influenciadas pelo impacto da entrada em vigor da IFRS 16, que justifica, quase na íntegra, o acréscimo de 28,6 milhões de euros face ao montante contabilizado no período homólogo do ano anterior.

Excluindo o impacto da entrada em vigor da IFRS 16, as amortizações do exercício foram maioritariamente condicionadas pelo aumento do investimento em *software* e equipamento informático, tanto na atividade em Portugal como na atividade internacional, refletindo o investimento na inovação tecnológica presente no Grupo e a transformação digital em curso.

**CUSTOS OPERACIONAIS**

	6M19	6M18	Var. 19/18
Milhões de euros			
Custos com o pessoal	301,8	281,8	7,1%
Outros gastos administrativos	167,0	182,7	-8,6%
Amortizações do exercício	57,0	28,4	100,9%
<b>CUSTOS OPERACIONAIS EXCLUINDO ITENS ESPECÍFICOS</b>	<b>525,8</b>	<b>492,8</b>	<b>6,7%</b>
<b>CUSTOS OPERACIONAIS</b>	<b>548,2</b>	<b>500,8</b>	<b>9,5%</b>
dos quais:			
Atividade em Portugal (1)	312,8	305,2	2,5%
Atividade internacional	213,0	187,6	13,5%

(1) Exclui o impacto dos itens específicos.

No primeiro semestre de 2019, as dotações para **imparidade do crédito** (líquidas de recuperações) situaram-se em 200,3 milhões de euros, apresentando uma redução de 9,2% face aos 220,6 milhões de euros contabilizados no primeiro semestre do ano anterior. Dada a dinâmica decrescente das imparidades de crédito em Portugal, a redução teria sido mais acentuada, não fosse o efeito inicial da aquisição do Euro Bank S.A., na atividade internacional.

Na atividade em Portugal, as imparidades para riscos de crédito continuaram a evidenciar uma tendência decrescente, registando uma quebra relevante de 26,6%, de 191,5 milhões de euros no primeiro semestre de 2018 para 140,6 milhões de euros no primeiro semestre de 2019.

Na atividade internacional, as imparidades do crédito, evoluíram de 29,1 milhões de euros para 59,7 milhões de euros entre 30 de junho de 2018 e 30 de junho de 2019, devido, sobretudo, ao efeito, no momento da aquisição do Euro Bank S.A., da imparidade constituída para fazer face aos riscos implícitos na carteira de crédito.

O custo do risco líquido do Grupo evoluiu favoravelmente de 88 pontos base no primeiro semestre de 2018 para 74 pontos base no primeiro semestre de 2019, incorporando o impacto da aquisição do Euro Bank S.A..

As **outras imparidades e provisões** situaram-se em 42,8 milhões de euros nos primeiros seis meses de 2019, que compara com 59,2 milhões de euros registados no mesmo período de 2018. Este decréscimo foi determinado simultaneamente pela evolução verificada quer na atividade em Portugal, quer na da atividade internacional.

Na atividade em Portugal, as outras imparidades e provisões evidenciaram uma quebra de 17,6%, de 49,8 milhões de euros em 30 de junho de 2018 para 41,0 milhões de euros no primeiro semestre de 2019, tendo também apresentado uma redução bastante significativa na atividade internacional, ao evoluir de 9,4 milhões de euros reconhecidos no primeiro semestre de 2018 para 1,8 milhões de euros no mesmo período de 2019.

Os **impostos (correntes e diferidos) sobre lucros** ascenderam a 121,1 milhões de euros no primeiro semestre de 2019, montante que compara com 71,9 milhões de euros apurados em igual período de 2018.

Os referidos impostos incluem, no primeiro semestre de 2019, impostos correntes de 47,4 milhões de euros (49,9 milhões de euros no primeiro semestre de 2018) e impostos diferidos no montante de 73,7 milhões de euros (22,0 milhões de euros no primeiro semestre de 2018).

O aumento do gasto com impostos diferidos em 2019 face a 2018 decorre essencialmente da anulação de ativos por impostos diferidos em consequência da alteração das perspetivas de evolução futura das taxas de juro de mercado, com manutenção prolongada do regime de taxas de juro baixas, e do efeito das perdas atuariais ocorridas ao nível do fundo de pensões.

## BALANÇO

Em 30 de junho de 2019, o **ativo total** do balanço consolidado do Millennium bcp situou-se em 80.873 milhões de euros, tendo aumentado 10,6% face aos 73.100 milhões de euros relevados na mesma data do ano anterior. Este aumento ficou a dever-se, em grande parte, à aquisição do Euro Bank S.A. por parte da subsidiária polaca, cujo impacto se fez sentir, principalmente, na evolução da carteira de crédito a clientes. O ativo total considerando a atividade recorrente da subsidiária polaca também apresentou uma evolução favorável face a 30 de junho de 2018.

Paralelamente, a evolução do ativo total reflete o desempenho da atividade em Portugal, cujas principais subidas, face a 30 de junho de 2018, se verificaram nas disponibilidades em Bancos Centrais e aplicações em instituições de crédito, na carteira de títulos, com o reforço dos ativos elegíveis, nomeadamente, dívida pública portuguesa e na carteira de crédito a clientes (líquida). Inversamente, a redução mais significativa verificou-se nos ativos não correntes detidos para venda, nomeadamente no que respeita à carteira de imóveis recebidos em dação.

A **carteira de crédito** (bruto) consolidada do Millennium bcp, tal como definida anteriormente, situou-se em 54.699 milhões de euros em 30 de junho de 2019, evidenciando um aumento de 8,4% face aos 50.468 milhões de euros apurados na mesma data do ano anterior, beneficiando da evolução da atividade internacional.

Na atividade em Portugal, o crédito a clientes (bruto) situou-se ligeiramente abaixo dos 37.350 milhões de euros registados em 30 de junho de 2018 ao totalizar 37.192 milhões de euros no final do primeiro semestre de 2019. Importa salientar que a diminuição a que se assistiu ficou a dever-se à forte redução de NPE, cujo montante evoluiu de 5.913 milhões de euros em 30 de junho de 2018 para 4.088 milhões de euros na mesma data de 2019, tendo o crédito *performing* apresentado um aumento de 5,3% no mesmo período.

Na atividade internacional, assistiu-se a um aumento de 33,5% face aos 13.118 milhões de euros apurados em 30 de junho de 2018, sendo que o crédito a clientes (bruto) ascendeu a 17.506 milhões de euros em 30 de junho de 2019. Este aumento foi impulsionado pelo desempenho do Bank Millennium na Polónia, refletindo não só o impacto da aquisição do Euro Bank S.A., como também a atividade recorrente da subsidiária excluindo o efeito da integração da entidade adquirida.

A estrutura da carteira de crédito a clientes (bruto) consolidada manteve padrões semelhantes e equilibrados de diversificação entre 30 de junho de 2018 e 30 de junho de 2019, com o crédito a particulares e o crédito a empresas a representarem respetivamente 57% (54% em 30 de junho de 2018) e 43% (46% em 30 de junho de 2018) do montante total da carteira de crédito a clientes.

## CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)

Milhões de euros

	30 jun. 19	30 jun. 18	Var. 19/18
<b>PARTICULARES</b>	<b>31.342</b>	<b>27.268</b>	<b>14,9%</b>
Hipotecário	25.563	23.365	9,4%
Pessoal	5.779	3.902	48,1%
<b>EMPRESAS</b>	<b>23.356</b>	<b>23.200</b>	<b>0,7%</b>
Serviços	8.701	8.826	-1,4%
Comércio	3.598	3.447	4,4%
Construção	1.918	2.244	-14,6%
Outros	9.139	8.683	5,3%
<b>TOTAL</b>	<b>54.699</b>	<b>50.468</b>	<b>8,4%</b>
do qual:			
Atividade em Portugal	37.192	37.350	-0,4%
Atividade internacional	17.506	13.118	33,5%

A **qualidade da carteira de crédito** continuou a evoluir favoravelmente, traduzindo o enfoque na seletividade e monitorização dos processos de controlo do risco de crédito e das iniciativas encetadas pelas áreas comerciais e pelas áreas de recuperação de crédito, no sentido de reduzir o montante do crédito em incumprimento.

Esta melhoria pode ser constatada pela evolução favorável dos indicadores de qualidade do crédito, nomeadamente pela evolução do rácio de NPE que evidenciou uma redução de 13,2% em 30 de junho de 2018 para 9,1% no final do primeiro semestre de 2019. A redução dos riscos implícitos na carteira de crédito do Grupo encontra-se também suportada pelo aumento generalizado dos graus de cobertura por imparidades, nomeadamente no que respeita ao reforço da cobertura de NPE por imparidades, que evoluiu de 49,9% em 30 de junho de 2018 para 53,6% em 30 de junho de 2019. Na atividade em Portugal, a cobertura de NPE por imparidades situou-se em 52,5% em 30 de junho de 2019, que compara com 47,5% relevados no final de junho de 2018.

## INDICADORES DE QUALIDADE DO CRÉDITO

	Grupo			Atividade em Portugal		
	jun. 19	jun. 18	Var. % 19/18	jun. 19	jun. 18	Var. % 19/18
<b>STOCK</b>						
Crédito a clientes (bruto)	54.699	50.468	8,4%	37.192	37.350	-0,4%
Crédito vencido > 90 dias	1.863	2.645	-29,6%	1.495	2.360	-36,7%
Crédito vencido	2.034	2.764	-26,4%	1.534	2.412	-36,4%
Crédito reestruturado	3.442	4.061	-15,2%	2.842	3.498	-18,7%
<i>Non-performing loans</i> (NPL) > 90 dias	2.843	4.032	-29,5%	2.313	3.561	-35,0%
<i>Non-performing exposures</i> (NPE)	4.970	6.666	-25,4%	4.088	5.913	-30,9%
Imparidade do crédito (balanço)	2.664	3.327	-19,9%	2.146	2.810	-23,6%
<b>RÁCIOS EM PORCENTAGEM DO CRÉDITO A CLIENTES</b>						
Crédito vencido > 90 dias / Crédito a clientes (bruto)	3,4%	5,2%		4,0%	6,3%	
Crédito vencido / Crédito a clientes (bruto)	3,7%	5,5%		4,1%	6,5%	
Crédito reestruturado / Crédito a clientes (bruto)	6,3%	8,0%		7,6%	9,4%	
<i>Non-performing loans</i> (NPL) > 90 dias / Crédito a clientes (bruto)	5,2%	8,0%		6,2%	9,5%	
<i>Non-performing exposures</i> (NPE) / Crédito a clientes (bruto)	9,1%	13,2%		11,0%	15,8%	
<b>GRAU DE COBERTURA POR IMPARIDADES</b>						
Cobertura do Crédito vencido > 90 dias	143,0%	125,8%		143,6%	119,1%	
Cobertura do Crédito vencido	131,0%	120,4%		139,9%	116,5%	
Cobertura de <i>Non-performing loans</i> (NPL) > 90 dias	93,7%	82,5%		92,8%	78,9%	
Cobertura de <i>Non-performing exposures</i> (NPE)	53,6%	49,9%		52,5%	47,5%	

Nota: Os NPE incluem apenas o crédito a clientes, tal como definido no glossário.

Os **recursos totais de clientes** evidenciaram um aumento de 9,3% comparativamente com os 72.458 milhões de euros registados em 30 de junho de 2018, ascendendo a 79.224 milhões de euros no final do primeiro semestre de 2019, devido ao bom desempenho quer da atividade em Portugal, quer da atividade internacional.

O crescimento de 6.024 milhões de euros, face a 30 de junho de 2018, revelado pelos recursos de balanço foi determinante para esta evolução, nomeadamente no que respeita aos depósitos e outros recursos de clientes cujo aumento foi de 5.565 milhões de euros no mesmo período.

Na atividade em Portugal, os recursos totais de clientes situaram-se em 55.638 milhões de euros em 30 de junho de 2019, refletindo uma subida de 4,9% face aos 53.049 milhões de euros relevados em igual data do ano anterior. Esta evolução deve-se sobretudo ao desempenho dos depósitos e outros recursos de clientes, cujo crescimento face a 30 de junho de 2018 foi de 1.342 milhões de euros, sendo que os recursos de clientes fora de balanço também contribuíram para esta evolução favorável, determinada pelo acréscimo de 1.076 milhões de euros evidenciado pelos seguros de poupança e de investimento, parcialmente absorvido pela redução ocorrida nos ativos distribuídos.

Na atividade internacional, os recursos totais de clientes aumentaram 21,5% em relação aos 19.409 milhões de euros apurados no final do primeiro semestre de 2018, ascendendo a 23.586 milhões de euros em 30 de junho de 2019, devido maioritariamente ao maior volume de depósitos e outros recursos de clientes que registou um acréscimo de 4.223 milhões de euros. Este crescimento foi determinado pelo desempenho da subsidiária Polaca repercutindo não apenas o impacto da aquisição do Euro Bank S.A., como também a atividade recorrente da subsidiária excluindo o impacto da nova entidade.

Em 30 de junho de 2019, os recursos de clientes de balanço representavam 77% dos recursos totais de clientes, com os depósitos e outros recursos de clientes a representarem 74% dos recursos totais de clientes.

O rácio de transformação, no âmbito da definição estabelecida pela instrução do Banco de Portugal nº 16/2004, situou-se em 88% em 30 de junho de 2019, sendo que o mesmo indicador, considerando os recursos de clientes de balanço, se fixou em 86%. Ambos os rácios apresentam valores em linha com os obtidos em 30 de junho de 2018.

## RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

Milhões de euros

	30 jun. 19	30 jun. 18	Var. 19/18
<b>RECURSOS DE CLIENTES DE BALANÇO</b>	<b>60.698</b>	<b>54.674</b>	<b>11,0%</b>
Depósitos e outros recursos de clientes	59.020	53.455	10,4%
Débitos para com clientes titulados	1.678	1.219	37,6%
<b>RECURSOS DE CLIENTES FORA DE BALANÇO</b>	<b>18.526</b>	<b>17.784</b>	<b>4,2%</b>
Ativos sob gestão	5.445	5.295	2,8%
Ativos distribuídos	3.822	4.260	-10,3%
Seguros de poupança e de investimento	9.260	8.228	12,5%
<b>TOTAL</b>	<b>79.224</b>	<b>72.458</b>	<b>9,3%</b>
do qual:			
Atividade em Portugal	55.638	53.049	4,9%
Atividade internacional	23.586	19.409	21,5%

Em 30 de junho de 2019, a **carteira de títulos** ascendeu a 15.966 milhões de euros, aumentando 8,9% face aos 14.666 milhões de euros registados na mesma data do ano anterior e representando 19,7% do ativo total (20,1% em 30 de junho de 2018). Este aumento ficou a dever-se ao reforço das carteiras afetas quer à atividade em Portugal, quer à atividade internacional.

Na atividade em Portugal, o aumento da carteira de títulos foi justificado maioritariamente pelo reforço da carteira de ativos elegíveis, nomeadamente, em dívida soberana portuguesa. De igual modo, na atividade internacional, a evolução observada deveu-se essencialmente ao reforço da carteira de dívida soberana da subsidiária polaca.

## GESTÃO DE LIQUIDEZ

O rácio regulamentar de cobertura de liquidez (LCR: *Liquidity Coverage Ratio*), em base consolidada, situou-se em 214% no final de junho de 2019, mantendo-se confortavelmente acima do requisito mínimo de 100%, suportado em carteiras de ativos altamente líquidos de valor compatível com uma gestão prudente da liquidez de curto prazo do Grupo, tendo evoluído favoravelmente face à mesma data do ano anterior (176%).

Paralelamente, o Grupo dispõe de uma forte base de financiamento estável, caracterizada pelo elevado peso dos depósitos de clientes na estrutura de *funding*, por financiamento colateralizado e por instrumentos de médio e longo prazo, que permitiu que o rácio de financiamento estável (NSFR: *Net Stable Funding Ratio*) apurado em 30 de junho de 2019 se fixasse em 135% (129% em 30 de junho de 2018).

Entre junho de 2018 e junho de 2019, em termos consolidados, verificou-se um aumento de 828 milhões de euros do *wholesale funding*, resultante dos acréscimos de 479 milhões de euros em Portugal e de 349 milhões de euros na Polónia (neste caso atribuível em parte significativa à aquisição do Euro Bank S.A. pelo Bank Millennium, que representou a incorporação de 206 milhões de euros de passivos *wholesale*). Em Portugal, tal evolução deveu-se sobretudo a acréscimos no saldo de depósitos no Banco de Portugal e em carteiras de títulos, compensados em parte substancial pela redução do *gap* comercial e por liquidez gerada pela atividade.

A estrutura de financiamento *wholesale* registou um reforço da sua componente de médio-longo prazo, com um aumento de 741 milhões de euros em instrumentos de dívida colocados em mercado (para saldo de 2,2 mil milhões de euros) e de 213 milhões de euros em empréstimos bancários de médio-longo prazo (para saldo de 1,9 mil milhões de euros). Em instrumentos do mercado monetário verificou-se um acréscimo em *repos* de 174 milhões de euros (para saldo de 673 milhões de euros) e um decréscimo de 304 milhões de euros em mercado monetário interbancário (para posição longa de 236 milhões de euros).

No que respeita a instrumentos de dívida, o BCP tirou partido da melhoria das condições de mercado para colocar em janeiro de 2019 uma emissão de *Additional Tier 1*, elegível para MREL, no valor de 400 milhões de euros. No mesmo mês, e por forma a reforçar a sua estrutura de financiamento tendo em vista a aquisição do Euro Bank S.A., o Bank Millennium emitiu obrigações subordinadas no valor de 830 milhões de PLN. Ambas as emissões correspondem à realização dos objetivos definidos no Plano de Liquidez do Grupo.

Em termos líquidos, o financiamento junto do Banco Central Europeu recuou 1,1 mil milhões de euros face a junho de 2018, para 2,0 mil milhões de euros.

A posição de liquidez das duas principais operações do Grupo foi reforçada no período. No caso do BCP, o *buffer* de liquidez junto do BCE evidenciou um reforço de 1,9 mil milhões de euros, para 14,4 mil milhões de euros. No mesmo período, o *buffer* de liquidez do Bank Millennium junto do respetivo banco central aumentou 84 milhões de euros, para 4,0 mil milhões de euros, pese embora a liquidez utilizada na aquisição do Euro Bank S.A..

## CAPITAL

O rácio CET1 estimado em 30 de junho de 2019 fixou-se em 12,2% *phased-in* e *fully implemented*, refletindo uma variação de +49 e de +52 pontos base, respetivamente, face ao rácio de 11,7% reportado em termos *phased-in* e *fully implemented* no mesmo período de 2018, acima dos rácios mínimos definidos no âmbito do SREP (*Supervisory Review and Evaluation Process*) para o ano de 2019 (CET1 9,625%, T1 11,125% e Total 13,125%).

A evolução favorável do rácio CET1 *fully implemented* foi influenciada sobretudo pela geração orgânica de capital, apesar dos impactos da aquisição do Euro Bank S.A., pelo Bank Millennium da Polónia, efetivada em maio de 2019 e da redução da taxa de desconto do fundo de pensões (de 2,1% para 1,6%) em consequência da descida das taxas de juro. Adicionalmente, os Rácios *Tier 1* e Total beneficiaram da colocação de uma emissão de *Additional Tier 1* de 400 milhões de euros em Portugal, tendo o Rácio Total registado ainda uma variação positiva em resultado de uma emissão de *Tier 2* na Polónia.

## RÁCIOS DE SOLVABILIDADE

Milhões de euros

	30 jun. 19	30 jun. 18
<b>FULLY IMPLEMENTED</b>		
<b>Fundos próprios</b>		
<i>Common Equity Tier 1 (CET1)</i>	5.435	4.865
<i>Tier 1</i>	5.935	4.942
<b>Fundos próprios totais</b>	<b>6.553</b>	<b>5.548</b>
<b>Riscos ponderados</b>	<b>44.625</b>	<b>41.724</b>
<b>Rácios de solvabilidade</b>		
CET1	12,2%	11,7%
<i>Tier 1</i>	13,3%	11,8%
Total	14,7%	13,3%
<b>PHASED-IN</b>		
CET1	12,2%	11,7%

Nota: Os rácios de junho de 2019 são estimados, incluindo os resultados líquidos positivos acumulados, não auditados.

Os rácios de junho de 2018 incluem os resultados líquidos positivos acumulados.

## ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

O Millennium bcp continuou a implementação do seu Plano Estratégico 2018-2021, merecendo destaque neste período:

- Assembleia Geral Anual de Acionistas, em 22 de maio, tendo estado presentes Acionistas detentores de 64,59% do respetivo capital social, destacando-se as seguintes deliberações: aprovação do relatório de gestão, do balanço e das contas individuais e consolidadas e da proposta de aplicação de resultados para o exercício de 2018; aprovação da ratificação da cooptação de Fernando Costa Lima como membro do Conselho de Administração e da Comissão de Auditoria para o exercício de funções no mandato que termina em 2021; designação de Cidália Maria da Mota Lopes para Presidente da Comissão de Auditoria para o exercício de funções no mandato que termina em 2021; eleição de Nuno Maria Pestana de Almeida Alves para membro do Conselho de Remunerações e Previdência; eleição da Deloitte & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A., que indicou para a representar o sócio Paulo Alexandre de Sá Fernandes, ROC n.º 1456, como Revisor Oficial de Contas, e de Jorge Carlos Batalha Duarte Catulo, ROC n.º 992, como seu suplente; recondução da Deloitte & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A., para exercer funções de Auditor Externo no biénio 2019/2020.
- Bank Millennium S.A., uma subsidiária detida a 50,1% pelo BCP, anunciou ter concluído em 31 de maio a aquisição de ações representativas de 99,787% do capital social do Euro Bank S.A..
- BCP anunciou no dia 19 de junho que se encontra em estudo a fusão do Banco de Investimento Imobiliário, S.A., uma subsidiária detida a 100%, por incorporação no Banco Comercial Português, S.A., a concretizar até ao final de 2019.
- Melhoria da notação de *rating* de depósitos para Ba1 e de dívida sénior para Ba2, efetuada pela Moody's em 1 de abril.
- Melhoria da notação de *rating* de emitente para a categoria de *investment grade*, pela DBRS em 3 de junho.

## PRINCIPAIS DISTINÇÕES

- Eleição do Millennium bim como Melhor Banco na categoria 'Payments' em 2019, pela Global Finance, reconhecendo o banco pela solução inovadora Millennium IZI no âmbito da interoperabilidade.
- Distinção do Bank Millennium como Melhor Banco da Polónia pela revista Global Finance.
- Distinção do Bank Millennium pela quinta vez com a CSR Silver Leaf, prémio atribuído às empresas que implementam os padrões mais exigentes de responsabilidade social corporativa na sua atividade diária.

## ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

- Melhoria da notação de *rating* de depósitos para Baa3 (*investment grade*) e de dívida sénior para Ba1, efetuada pela Moody's em 24 de julho.

## ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

O Fundo Monetário Internacional (FMI), mediante os sinais de abrandamento económico nas principais economias mundiais, antevê um abrandamento do ritmo de crescimento do PIB mundial em 2019, de 3,6% para 3,3%.

Na área do euro persistem importantes riscos de desaceleração da atividade. Após a forte redução do crescimento observada em 2018, decorrente em larga medida de fatores temporários relacionados com o setor automóvel alemão, no primeiro trimestre de 2019, o ritmo de expansão do PIB manteve-se modesto (1,2% em termos homólogos), penalizado pela crescente deterioração do quadro de desaceleração da procura global. A incerteza sobre o andamento da economia e a trajetória de redução da taxa de inflação impeliram o BCE a anunciar, na reunião de política monetária de junho, que o início do processo de normalização das taxas de juro não ocorrerá antes do final do primeiro semestre do próximo ano.

No final do primeiro semestre de 2019, a fase expansionista da economia dos EUA cumpriu 121 meses, a mais longa desde a segunda guerra mundial. A longevidade do ciclo de crescimento foi uma das razões que levou a Reserva Federal americana (Fed) a intensificar o processo de normalização da política monetária ao longo de 2018. Esta circunstância repercutiu-se numa perda de dinamismo da atividade, que só não teve maior impacto no crescimento efetivo da economia devido ao programa orçamental expansionista introduzido no início do ano passado. Porém, a dissipação dos efeitos desse estímulo e o abrandamento da economia global refletiram-se numa perda material de vigor da economia americana ao longo do primeiro semestre de 2019. Perante tais desenvolvimentos, a Reserva Federal indicou uma reversão da orientação da política monetária, que implica uma elevada probabilidade de redução das taxas de juro na segunda metade do presente ano.

A evolução dos mercados financeiros internacionais durante os primeiros seis meses de 2019 ficou marcada pela valorização da maioria das classes de ativos, independentemente do seu perfil de risco. Com efeito, os mercados mais cíclicos, como os das ações ou das obrigações das empresas, conheceram fortes apreciações, do mesmo modo que as *yields* dos títulos de dívida mais seguros, como as obrigações soberanas da Alemanha ou dos EUA, registaram quedas assinaláveis. Esta evolução foi influenciada pela intensificação das expectativas de maior acomodação da política monetária à escala global, num contexto de enfraquecimento pronunciado do desempenho das principais economias mundiais. A relativa fragilidade económica da Europa refletiu-se numa depreciação contínua do euro face ao dólar ao longo da primeira metade de 2019 e na manutenção das taxas de juro do mercado monetário do euro em terreno negativo em todos os prazos.

Em Portugal, o crescimento conheceu uma ligeira melhoria no primeiro trimestre de 2019, interrompendo a trajetória de abrandamento da atividade que se observou na segunda metade de 2018. O crescimento homólogo do PIB de 1,8% nos três primeiros meses do ano foi impulsionado pela explosão do investimento, que cresceu a um ritmo não observado desde 1998 (14,5%), o que permitiu atenuar o contributo negativo das exportações líquidas e a ligeira desaceleração do consumo privado. A expansão do investimento resultou, por um lado, do dinamismo do setor da construção, fomentado pela forte procura por imobiliário residencial, e, por outro lado, do aumento do investimento das empresas em máquinas e equipamentos. Neste contexto, as necessidades de importação de bens de capital têm contribuído para o agravamento do saldo da balança comercial, que nos quatro primeiros meses de 2019 atingiu um défice de magnitude não observada desde 2012.

Na Polónia, a situação económica mantém-se dinâmica. No primeiro trimestre de 2019, o PIB cresceu 4,7% em termos homólogos, o que corresponde a uma ligeira aceleração face aos três meses anteriores, que foi explicada por um aumento significativo do investimento e pela melhoria do contributo das exportações líquidas, a par com a manutenção de níveis robustos de expansão do consumo privado. Neste contexto de forte dinamismo da atividade económica, a taxa de inflação, que tem permanecido em baixos níveis, em abril e maio de 2019 ultrapassou o patamar dos 2%, o que não se verificava desde o final de 2012. No plano cambial, observou-se uma apreciação do zloti em relação ao euro nos primeiros seis meses do ano.

Em Moçambique, a trajetória de redução da taxa de inflação e a evolução favorável da taxa de câmbio permitiram que o banco central reduzisse as taxas de juro de referência em 100 pontos base (p.b.), em junho.

Em Angola, o banco central anunciou igualmente uma diminuição das taxas de juro de referência, embora de menor magnitude (25 p.b.), dada a melhoria da inflação, num quadro em que a atividade económica apresenta ainda alguma fragilidade, após três anos consecutivos de contração. Para 2019, o FMI prevê que a economia angolana volte a crescer, ainda que muito moderadamente (0,4%).

INDICADORES CONSOLIDADOS, ATIVIDADE EM PORTUGAL E ATIVIDADE INTERNACIONAL

Milhões de euros

	Consolidado			Atividade em Portugal (1)			Atividade internacional		
	jun. 19	jun. 18	Var. 19/18	jun. 19	jun. 18	Var. 19/18	jun. 19	jun. 18	Var. 19/18
<b>DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS</b>									
Margem financeira	740,1	687,7	7,6%	399,4	384,8	3,8%	340,7	302,9	12,5%
Rendimentos de instrumentos de capital	0,7	0,6	9,0%	–	0,1	-100,0%	0,7	0,6	22,0%
Resultado de serviços e comissões	342,2	340,2	0,6%	235,5	234,0	0,7%	106,7	106,3	0,4%
Resultados em operações financeiras	95,5	77,0	24,0%	53,5	45,8	16,8%	42,1	31,2	34,6%
Outros proveitos de exploração líquidos	(75,4)	(90,1)	16,3%	(39,7)	(58,7)	32,5%	(35,8)	(31,4)	-14,0%
Resultados por equivalência patrimonial	21,2	41,4	-48,8%	14,9	28,6	-48,0%	6,3	12,8	-50,5%
<b>Produto bancário</b>	<b>1.124,2</b>	<b>1.056,8</b>	<b>6,4%</b>	<b>663,6</b>	<b>634,4</b>	<b>4,6%</b>	<b>460,6</b>	<b>422,3</b>	<b>9,1%</b>
Custos com o pessoal	324,2	289,8	11,9%	207,3	187,4	10,7%	116,9	102,4	14,2%
Outros gastos administrativos	167,0	182,7	-8,6%	94,0	107,9	-12,9%	73,0	74,8	-2,3%
Amortizações do exercício	57,0	28,4	100,9%	33,9	17,9	89,2%	23,0	10,4	120,9%
<b>Custos operacionais</b>	<b>548,2</b>	<b>500,8</b>	<b>9,5%</b>	<b>335,2</b>	<b>313,2</b>	<b>7,0%</b>	<b>213,0</b>	<b>187,6</b>	<b>13,5%</b>
Custos operacionais excluindo itens específicos	525,8	492,8	6,7%	312,8	305,2	2,5%	213,0	187,6	13,5%
<b>Resultados antes de imparidades e provisões</b>	<b>576,0</b>	<b>556,0</b>	<b>3,6%</b>	<b>328,4</b>	<b>321,2</b>	<b>2,2%</b>	<b>247,7</b>	<b>234,7</b>	<b>5,5%</b>
Imparidade do crédito (líquida recuperações)	200,3	220,6	-9,2%	140,6	191,5	-26,6%	59,7	29,1	105,3%
Outras imparidades e provisões	42,8	59,2	-27,7%	41,0	49,8	-17,6%	1,8	9,4	-80,6%
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>332,9</b>	<b>276,2</b>	<b>20,5%</b>	<b>146,7</b>	<b>79,9</b>	<b>83,6%</b>	<b>186,2</b>	<b>196,3</b>	<b>-5,1%</b>
Impostos	121,1	71,9	68,4%	74,4	25,1	196,0%	46,7	46,8	-0,1%
Correntes	47,4	49,9	-4,9%	(7,9)	5,0	<-200%	55,4	44,9	23,3%
Diferidos	73,7	22,0	>200%	82,3	20,1	>200%	(8,6)	1,9	<-200%
<b>Resultado após impostos de operações em continuação</b>	<b>211,8</b>	<b>204,3</b>	<b>3,7%</b>	<b>72,4</b>	<b>54,8</b>	<b>32,1%</b>	<b>139,5</b>	<b>149,5</b>	<b>-6,7%</b>
Resultados de operações descontinuadas ou em descontinuação	13,4	1,8	>200%	–	–	–	–	–	–
Interesses que não controlam	55,5	55,4	0,1%	(0,4)	(4,2)	91,7%	55,8	59,6	-6,4%
<b>Resultado líquido</b>	<b>169,8</b>	<b>150,6</b>	<b>12,7%</b>	<b>72,7</b>	<b>59,0</b>	<b>23,2%</b>	<b>83,7</b>	<b>89,9</b>	<b>-6,9%</b>
<b>INDICADORES DE BALANÇO E DE ATIVIDADE</b>									
Ativo total	80.873	73.100	10,6%	55.569	53.194	4,5%	25.304	19.906	27,1%
<b>Recursos totais de clientes</b>	<b>79.224</b>	<b>72.458</b>	<b>9,3%</b>	<b>55.638</b>	<b>53.049</b>	<b>4,9%</b>	<b>23.586</b>	<b>19.409</b>	<b>21,5%</b>
<b>Recursos de clientes de balanço</b>	<b>60.698</b>	<b>54.674</b>	<b>11,0%</b>	<b>40.349</b>	<b>38.612</b>	<b>4,5%</b>	<b>20.348</b>	<b>16.062</b>	<b>26,7%</b>
Depósitos e outros recursos de clientes	59.020	53.455	10,4%	38.829	37.486	3,6%	20.191	15.968	26,4%
Débitos para com clientes titulados	1.678	1.219	37,6%	1.521	1.126	35,0%	157	93	68,8%
<b>Recursos de clientes fora de balanço</b>	<b>18.526</b>	<b>17.784</b>	<b>4,2%</b>	<b>15.289</b>	<b>14.437</b>	<b>5,9%</b>	<b>3.237</b>	<b>3.347</b>	<b>-3,3%</b>
Ativos sob gestão	5.445	5.295	2,8%	3.159	3.024	4,5%	2.285	2.271	0,6%
Ativos distribuídos	3.822	4.260	-10,3%	3.344	3.702	-9,7%	479	558	-14,2%
Seguros de poupança e de investimento	9.260	8.228	12,5%	8.786	7.710	14,0%	473	519	-8,7%
<b>Crédito a clientes (bruto)</b>	<b>54.699</b>	<b>50.468</b>	<b>8,4%</b>	<b>37.192</b>	<b>37.350</b>	<b>-0,4%</b>	<b>17.506</b>	<b>13.118</b>	<b>33,5%</b>
<b>Particulares</b>	<b>31.342</b>	<b>27.268</b>	<b>14,9%</b>	<b>19.244</b>	<b>19.098</b>	<b>0,8%</b>	<b>12.099</b>	<b>8.169</b>	<b>48,1%</b>
Hipotecário	25.563	23.365	9,4%	17.229	17.065	1,0%	8.334	6.301	32,3%
Pessoal	5.779	3.902	48,1%	2.015	2.034	-0,9%	3.764	1.869	101,4%
<b>Empresas</b>	<b>23.356</b>	<b>23.200</b>	<b>0,7%</b>	<b>17.948</b>	<b>18.252</b>	<b>-1,7%</b>	<b>5.408</b>	<b>4.948</b>	<b>9,3%</b>
<b>QUALIDADE DO CRÉDITO</b>									
Crédito vencido total	2.034	2.764	-26,4%	1.534	2.412	-36,4%	500	352	41,9%
Crédito vencido há mais de 90 dias	1.863	2.645	-29,6%	1.495	2.360	-36,7%	368	285	29,2%
Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito a clientes	3,4%	5,2%		4,0%	6,3%		2,1%	2,2%	
Imparidade do crédito (balanço)	2.664	3.327	-19,9%	2.146	2.810	-23,6%	518	517	0,1%
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito a clientes	4,9%	6,6%		5,8%	7,5%		3,0%	3,9%	
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito vencido há mais de 90 dias	143,0%	125,8%		143,6%	119,1%		140,7%	181,7%	
<i>Stock de Non-Performing Exposures</i>	4.970	6.666	-25,4%	4.088	5.913	-30,9%	882	752	17,3%
<i>Non-Performing Exposures / Crédito a clientes</i>	9,1%	13,2%		11,0%	15,8%		5,0%	5,7%	
Crédito reestruturado	3.442	4.061	-15,2%	2.842	3.498	-18,7%	600	563	6,5%
Crédito reestruturado / Crédito a clientes	6,3%	8,0%		7,6%	9,4%		3,4%	4,3%	
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.)	74	88		76	103		69	45	
Imparidade do crédito (balanço) / NPE	53,6%	49,9%		52,5%	47,5%		58,7%	68,8%	

(1) Não considera o resultado de operações classificadas contabilisticamente como descontinuadas ou em descontinuação no montante de 13,4 milhões de euros.

**BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS**  
**DEMONSTRAÇÕES INTERCALARES CONDENSADAS DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS**  
**PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2019 E 2018**

	(Milhares de euros)	
	30 junho 2019	30 junho 2018
Juros e proveitos equiparados	952.855	935.949
Juros e custos equiparados	(212.782)	(248.294)
<b>MARGEM FINANCEIRA</b>	<b>740.073</b>	<b>687.655</b>
Rendimentos de instrumentos de capital	675	620
Resultados de serviços e comissões	342.184	340.214
Resultados em operações financeiras ao justo valor através de resultados	(1.371)	16.504
Ganhos / (perdas) cambiais	30.318	36.792
Resultados de contabilidade de cobertura	(4.192)	1.401
Ganhos / (perdas) com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros ao custo amortizado	(9.830)	(22.877)
Ganhos / (perdas) com o desreconhecimento de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento íntegra	80.612	45.198
Resultados da atividade seguradora	5.467	1.655
Outros proveitos / (custos) de exploração	(105.612)	(103.423)
<b>TOTAL DE PROVEITOS OPERACIONAIS</b>	<b>1.078.324</b>	<b>1.003.739</b>
Custos com o pessoal	324.242	289.775
Outros gastos administrativos	166.982	182.674
Amortizações	56.957	28.351
<b>TOTAL DE CUSTOS OPERACIONAIS</b>	<b>548.181</b>	<b>500.800</b>
<b>RESULTADO OPERACIONAL ANTES DE PROVISÕES E IMPARIDADES</b>	<b>530.143</b>	<b>502.939</b>
Imparidade de ativos financeiros ao custo amortizado	(200.026)	(219.414)
Imparidade de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento íntegral	(139)	3.651
Imparidade de outros ativos	(41.001)	(41.473)
Outras provisões	(1.958)	(22.568)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>287.019</b>	<b>223.135</b>
Resultados por equivalência patrimonial	21.191	41.383
Resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos	24.706	11.654
<b>RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS</b>	<b>332.916</b>	<b>276.172</b>
Impostos		
Correntes	(47.437)	(49.905)
Diferidos	(73.651)	(21.990)
<b>RESULTADO APÓS IMPOSTOS DE OPERAÇÕES EM CONTINUAÇÃO</b>	<b>211.828</b>	<b>204.277</b>
Resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação	13.413	1.750
<b>RESULTADO APÓS IMPOSTOS</b>	<b>225.241</b>	<b>206.027</b>
Resultado líquido do período atribuível a:		
Acionistas do Banco	169.779	150.643
Interesses que não controlam	55.462	55.384
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>225.241</b>	<b>206.027</b>
Resultado por ação (em euros)		
Básico	0,023	0,020
Diluído	0,023	0,020

**BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS**  
**BALANÇOS CONSOLIDADOS INTERCALARES CONDENSADOS**  
**EM 30 DE JUNHO DE 2019 E 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

	30 junho 2019	31 dezembro 2018	(Milhares de euros) 30 junho 2018
<b>ATIVO</b>			
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	3.586.081	2.753.839	2.165.774
Disponibilidades em outras instituições de crédito	313.410	326.707	240.576
Ativos financeiros ao custo amortizado			
Aplicações em instituições de crédito	971.191	890.033	878.421
Crédito a clientes	49.564.362	45.560.926	44.834.920
Títulos de dívida	3.378.140	3.375.014	3.103.173
Ativos financeiros ao justo valor através de resultados			
Ativos financeiros detidos para negociação	855.686	870.454	1.037.182
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados	1.417.907	1.404.684	1.386.407
Ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados	31.544	33.034	32.938
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	13.385.951	13.845.625	12.049.794
Ativos com acordo de recompra	-	58.252	24.895
Derivados de cobertura	207.312	123.054	95.722
Investimentos em associadas	421.964	405.082	488.600
Ativos não correntes detidos para venda	1.582.654	1.868.458	2.101.478
Propriedades de investimento	9.712	11.058	12.098
Outros ativos tangíveis	712.384	461.276	487.759
Goodwill e ativos intangíveis	214.696	174.395	171.596
Ativos por impostos correntes	52.478	32.712	26.977
Ativos por impostos diferidos	2.798.682	2.916.630	2.938.089
Outros ativos	1.369.084	811.816	1.023.760
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>80.873.238</b>	<b>75.923.049</b>	<b>73.100.159</b>
<b>PASSIVO</b>			
Passivos financeiros ao custo amortizado			
Recursos de instituições de crédito	7.231.450	7.752.796	6.985.804
Recursos de clientes e outros empréstimos	56.877.433	52.664.687	50.633.675
Títulos de dívida não subordinada emitidos	1.771.788	1.686.087	1.706.311
Passivos subordinados	1.302.023	1.072.105	1.151.701
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados			
Passivos financeiros detidos para negociação	332.002	327.008	340.035
Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados	3.514.497	3.603.647	3.716.726
Derivados de cobertura	278.927	177.900	192.159
Provisões	314.422	350.832	325.928
Passivos por impostos correntes	9.171	18.547	7.279
Passivos por impostos diferidos	10.579	5.460	4.406
Outros passivos	1.665.824	1.300.074	1.149.218
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>73.308.116</b>	<b>68.959.143</b>	<b>66.213.242</b>
<b>CAPITAIS PRÓPRIOS</b>			
Capital	4.725.000	4.725.000	5.600.738
Prémio de emissão	16.471	16.471	16.471
Ações preferenciais	-	-	59.910
Outros instrumentos de capital	402.922	2.922	2.922
Reservas legais e estatutárias	240.535	264.608	264.608
Títulos próprios	(88)	(74)	(291)
Reservas e resultados acumulados	793.684	470.481	(292.577)
Resultado líquido do período atribuível aos acionistas do Banco	169.779	301.065	150.643
<b>TOTAL DOS CAPITAIS PRÓPRIOS ATRIBUÍVEIS AOS ACIONISTAS DO BANCO</b>	<b>6.348.303</b>	<b>5.780.473</b>	<b>5.802.424</b>
Interesses que não controlam	1.216.819	1.183.433	1.084.493
<b>TOTAL DOS CAPITAIS PRÓPRIOS</b>	<b>7.565.122</b>	<b>6.963.906</b>	<b>6.886.917</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E DOS CAPITAIS PRÓPRIOS</b>	<b>80.873.238</b>	<b>75.923.049</b>	<b>73.100.159</b>

## INDICADORES ALTERNATIVOS DE DESEMPENHO

O Grupo BCP prepara a informação financeira de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (IFRS) endossadas pela União Europeia. Como complemento dessa informação, o Grupo BCP utiliza um conjunto de indicadores alternativos de desempenho que permitem monitorizar a evolução da sua atividade ao longo do tempo. Na sequência das orientações sobre Indicadores Alternativos de Desempenho publicadas pela Autoridade Europeia dos Valores Mobiliários e dos Mercados (ESMA) em outubro de 2015 (ESMA/2015/1415), são apresentados, neste anexo, alguns indicadores relacionados com a avaliação da rentabilidade e eficiência e da qualidade da carteira de crédito, entre outros que se destinam a facilitar a compreensão sobre a evolução da posição económica e financeira do Grupo BCP. A informação apresentada neste âmbito não foi auditada e não substitui, em qualquer circunstância, a informação financeira preparada de acordo com as IFRS. Salienta-se também que as definições e conceitos utilizados pelo Grupo BCP para o cálculo destes indicadores podem diferir dos utilizados por outras entidades no apuramento de outras medidas semelhantes, podendo não ser, por isso, diretamente comparáveis. Em conformidade com as orientações referidas, os indicadores alternativos de desempenho, seguidamente detalhados, são apresentados conjuntamente com informação adicional que reconcilia os valores contabilísticos apresentados no âmbito das demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e a informação financeira que reflete os critérios de gestão adotados pelo Grupo BCP. Estes indicadores e as respetivas componentes são também descritos de forma mais detalhada no glossário.

### 1) Crédito a clientes líquido / Recursos de clientes de balanço

Relevância do indicador: o rácio de transformação dos recursos de clientes de balanço em crédito (líquido) é um indicador de liquidez que permite avaliar especificamente a estrutura de *funding* de retalho do Grupo.

	Milhões de euros	
	30 jun. 19	30 jun. 18
Crédito a clientes (líq.) (1)	52.035	47.141
Recursos de clientes de balanço (2)	60.698	54.674
(1) / (2)	85,7%	86,2%

### 2) Rendibilidade do ativo médio ("ROA")

Relevância do indicador: permite avaliar a capacidade do Grupo para gerar resultados com o volume de ativos disponíveis.

	Milhões de euros	
	1S19	1S18
Resultado líquido (1)	170	151
Interesses que não controlam (2)	55	55
Ativo médio (3)	78.000	72.887
[(1) + (2), anualizado] / (3)	0,6%	0,6%

### 3) Rendibilidade dos capitais próprios médios (“ROE”)

Relevância do indicador: permite aferir sobre a capacidade do Grupo para remunerar os detentores do seu capital, avaliando o nível de rendibilidade gerada pelos fundos investidos pelos acionistas no Grupo.

	Milhões de euros	
	1 S19	1 S18
Resultado líquido (1)	170	151
Capitais próprios médios (2)	5.973	5.713
[(1), anualizado] / (2)	<b>5,7%</b>	<b>5,3%</b>

### 4) Rácio de eficiência (*cost to income*)

Relevância do indicador: permite monitorizar o nível de eficiência do Grupo, avaliando o volume de custos operacionais incorridos (excluindo itens específicos) para gerar o produto bancário alcançado.

	Milhões de euros	
	1 S19	1 S18
Custos operacionais (1)	548	501
Itens específicos (2)	22	8
Produto bancário (3)	1.124	1.057
[(1) - (2)] / (3)	<b>46,8%</b>	<b>46,6%</b>

### 5) Custo do risco, líquido de recuperações (expresso em pontos base, anualizado)

Relevância do indicador: permite aferir sobre a qualidade da carteira de crédito avaliando a relação entre as dotações para imparidade (líquidas de reversões e recuperações de crédito e juros) reconhecidas no período e o *stock* de crédito a clientes no final desse período.

	Milhões de euros	
	1 S19	1 S18
Crédito a clientes ao custo amortizado, antes de imparidade (1)	54.366	50.186
Dotações para imparidade (líquidas de recuperações) (2)	200	221
[(2), anualizado] / (1)	<b>74</b>	<b>88</b>

### 6) *Non-performing exposures* (NPE) / Crédito a clientes (bruto)

Relevância do indicador: permite avaliar o nível de risco de crédito a que o Grupo se encontra exposto em função da proporção da carteira de crédito NPE no total da carteira de crédito a clientes (bruto).

	Milhões de euros	
	30 jun. 19	30 jun. 18
<i>Non-Performing Exposures</i> (1)	4.970	6.666
Crédito a clientes (bruto) (2)	54.699	50.468
(1) / (2)	<b>9,1%</b>	<b>13,2%</b>

## 7) Cobertura de *non-performing exposures* (NPE) por imparidades

Relevância do indicador: permite avaliar o nível de cobertura da carteira NPE pelo volume de imparidade do crédito de balanço constituída pelo Grupo.

	Milhões de euros	
	30 jun. 19	30 jun. 18
<i>Non-Performing Exposures</i> (1)	4.970	6.666
Imparidade do crédito de balanço (2)	2.664	3.327
(2) / (1)	<b>53,6%</b>	<b>49,9%</b>

## RECONCILIAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTABILÍSTICA COM OS CRITÉRIOS DE GESTÃO DO GRUPO

### Crédito a clientes

	Milhões de euros	
	30 jun. 19	30 jun. 18
Crédito a clientes ao custo amortizado (Balanço contabilístico)	49.564	44.835
Títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito	2.155	2.042
Valor de balanço do crédito ao justo valor através de resultados	316	264
<b>Crédito a clientes (líquido) considerando os critérios de gestão</b>	<b>52.035</b>	<b>47.141</b>
Imparidade de balanço associada ao crédito ao custo amortizado	2.620	3.267
Imparidade de balanço relacionada com os títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito	27	43
Ajustamentos de justo valor associados ao crédito a clientes ao justo valor através de resultados	16	17
<b>Crédito a clientes (bruto) considerando os critérios de gestão</b>	<b>54.699</b>	<b>50.468</b>

### Imparidade do crédito a clientes (DR)

	Milhões de euros	
	1S19	1S18
Imparidade de ativos financeiros ao custo amortizado (DR contabilística) (1)	200	219
Imparidade de Aplicações em Instituições de crédito (ao custo amortizado) (2)	-1	0
Imparidade de ativos financeiros ao custo amortizado não associados a operações de crédito (3)	0	-1
<b>Imparidade do crédito a clientes considerando os critérios de gestão (1)-(2)-(3)</b>	<b>200</b>	<b>221</b>

Recursos de balanço de clientes

Milhões de euros

	30 jun. 19	30 jun. 18
Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados (Balanço contabilístico)	3.514	3.717
Empréstimos obrigacionistas e certificados ao justo valor através de resultados	-1.372	-896
<b>Depósitos de clientes ao justo valor através de resultados considerando os critérios de gestão</b>	<b>2.142</b>	<b>2.821</b>
Recursos de clientes e outros empréstimos ao custo amortizado (Balanço contabilístico)	56.877	50.634
<b>Depósitos e outros recursos de clientes considerando os critérios de gestão (1)</b>	<b>59.020</b>	<b>53.455</b>
Titulos de dívida não subordinada emitidos ao custo amortizado (Balanço contabilístico)	1.772	1.706
Empréstimos obrigacionistas e certificados ao justo valor através de resultados	1.372	896
Titulos de dívida não subordinada colocados em clientes institucionais	-1.466	-1.383
<b>Débitos para com clientes titulados considerando os critérios de gestão (2)</b>	<b>1.678</b>	<b>1.219</b>
<b>Recursos de clientes de balanço considerando os critérios de gestão (1)+(2)</b>	<b>60.698</b>	<b>54.674</b>

Carteira de títulos

Milhões de euros

	30 jun. 19	30 jun. 18
Títulos de dívida ao custo amortizado (Balanço contabilístico)	3.378	3.103
Títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito líquidos de imparidade	-2.155	-2.042
<b>Títulos de dívida ao custo amortizado considerando os critérios de gestão (1)</b>	<b>1.223</b>	<b>1.061</b>
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados (Balanço contabilístico)	1.418	1.386
Valor de balanço do crédito ao justo valor através de resultados	-316	-264
<b>Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados considerando os critérios de gestão (2)</b>	<b>1.102</b>	<b>1.122</b>
Ativos financeiros detidos para negociação (Balanço contabilístico) (3)	856	1.037
dos quais: derivados de negociação (4)	632	663
Ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados (Balanço contabilístico) (5)	32	33
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Balanço contabilístico) (6)	13.386	12.050
Ativos com acordo de recompra (Balanço contabilístico) (7)	0	25
<b>Carteira de títulos considerando os critérios de gestão (1)+(2)+(3)-(4)+(5)+(6)+(7)</b>	<b>15.966</b>	<b>14.666</b>

## GLOSSÁRIO

**Ativos distribuídos** – montantes detidos por clientes no âmbito da colocação de produtos de terceiros que contribuem para o reconhecimento de comissões.

**Carteira de títulos** – títulos de dívida ao custo amortizado não associados a operações de crédito (líquido de imparidade), ativos financeiros ao justo valor através de resultados (excluindo os montantes relacionados com operações de crédito e os derivados de negociação), ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e ativos com acordo de recompra.

**Cobertura de *non-performing loans* (NPL) por imparidades** – rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e *stock* de NPL.

**Cobertura de *non-performing exposures* (NPE) por imparidades** – rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e *stock* de NPE.

**Cobertura do crédito vencido por imparidades** – rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e o crédito vencido.

**Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades** – rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e o crédito vencido há mais 90 dias.

**Comissões líquidas** – resultados de serviços e comissões.

**Crédito a clientes (bruto)** – crédito a clientes ao custo amortizado antes de imparidade, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito antes de imparidade e crédito a clientes ao justo valor através de resultados antes dos ajustamentos de justo valor.

**Crédito a clientes (líquido)** – crédito a clientes ao custo amortizado líquido de imparidade, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito líquidos de imparidade e valor de balanço do crédito ao justo valor através de resultados.

**Crédito vencido** – valor total em dívida do crédito (crédito a clientes ao custo amortizado, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) com prestações de capital ou juros vencidos, ou seja, cuja amortização ou pagamento de juros associados se encontra em atraso.

**Crédito vencido há mais de 90 dias** – valor total em dívida do crédito (crédito a clientes ao custo amortizado, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) com prestações de capital ou juros vencidos por um período superior ou igual a 90 dias, ou seja, cuja amortização ou pagamento de juros associados se encontra em atraso por um período superior ou igual a 90 dias.

**Custo do risco, líquido (expresso em pontos base)** – quociente entre a imparidade do crédito (demonstração de resultados) contabilizada no período e o saldo do crédito a clientes ao custo amortizado e dos títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito antes de imparidade no final do período.

**Custos operacionais** – custos com o pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

**Débitos para com clientes titulados** – emissões de títulos de dívida do Banco colocados junto de clientes.

**Depósitos e outros recursos de clientes** – recursos de clientes e outros empréstimos ao custo amortizado e depósitos de clientes ao justo valor através de resultados.

**Gap comercial** – diferença entre o crédito a clientes (bruto) e os recursos de clientes de balanço.

**Imparidade do crédito (balanço)** – imparidade de balanço associada ao crédito ao custo amortizado, imparidade de balanço relacionada com os títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e os ajustamentos de justo valor associados ao crédito a clientes ao justo valor através de resultados.

**Imparidade do crédito (demonstração de resultados)** – imparidade (líquida de reversões e de recuperações de crédito e juros) de ativos financeiros ao custo amortizado para crédito concedido a clientes e para títulos de dívida associados a operações de crédito.

***Non-performing exposures* (“NPE”)** – crédito a clientes (crédito a clientes ao custo amortizado e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) vencido há mais de 90 dias ou crédito com reduzida probabilidade de ser cobrado sem realização de colaterais, se reconhecido como crédito em *default* ou crédito com imparidade.

***Non-performing loans* (“NPL”)** – crédito a clientes (crédito a clientes ao custo amortizado, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) vencido há mais de 90 dias e o crédito vincendo associado.

**Outras imparidades e provisões** – imparidade (líquida de reversões) de ativos financeiros ao custo amortizado para aplicações de instituições de crédito, imparidade de ativos financeiros (classificados ao justo valor através de outro rendimento integral e ao custo amortizado não associados a operações de crédito), imparidade de outros ativos, nomeadamente de ativos recebidos em dação decorrentes da resolução de contratos de crédito com clientes, de investimentos em associadas e de *goodwill* de subsidiárias e outras provisões.

**Outros proveitos de exploração líquidos** – resultados da atividade seguradora, outros proveitos/(custos) de exploração e resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos.

**Outros proveitos líquidos** – rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos e resultados por equivalência patrimonial.

**Produto bancário** – margem financeira, rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos e resultados por equivalência patrimonial.

**Proveitos Core (Core income)** – agregado da margem financeira e das comissões líquidas.

**Rácio de eficiência core (cost to core income)** – rácio entre os custos operacionais e o *core income*.

**Rácio de eficiência (cost to income)** – rácio entre os custos operacionais e o produto bancário.

**Rácio de transformação** – rácio entre o crédito a clientes (líquido) e os depósitos e outros recursos de clientes.

**Rácio *loan to value* (“LTV”)** – rácio entre o valor do empréstimo e o valor da avaliação do imóvel.

**Recursos de clientes de balanço** – depósitos e outros recursos de clientes e débitos para com clientes titulados.

**Recursos de clientes fora de balanço** – ativos sob gestão, ativos distribuídos e seguros de poupança e investimento subscritos pelos clientes.

**Recursos de instituições de crédito** – recursos e outros financiamentos de Bancos Centrais e recursos de outras instituições de crédito.

**Recursos totais de clientes** – recursos de clientes de balanço e recursos de clientes fora de balanço.

**Rendibilidade do ativo médio (“ROA”)** – relação entre o resultado após impostos e o total do ativo líquido médio (média ponderada dos saldos médios mensais do ativo líquido no período). Em que: Resultado após impostos = [Resultado líquido do exercício atribuível a acionistas do Banco + Resultado líquido do exercício atribuível a Interesses que não controlam].

**Rendibilidade do ativo médio (Instrução BdP n.º 16/2004)** – relação entre o resultado antes de impostos e o total do ativo líquido médio (média ponderada dos saldos médios mensais do ativo líquido no período).

**Rendibilidade dos capitais próprios médios (“ROE”)** – relação entre o resultado líquido do exercício atribuível aos acionistas do Banco e os capitais próprios médios (média ponderada dos capitais próprios médios mensais no período). Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco – Ações preferenciais e Outros instrumentos de capital, líquidos de Títulos próprios da mesma natureza].

**Rendibilidade dos capitais próprios médios (Instrução BdP n.º 16/2004)** – relação entre o resultado antes de impostos e os capitais próprios médios (média ponderada dos capitais próprios médios mensais no período). Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco + Interesses que não controlam].

**Rendimentos de instrumentos de capital** – dividendos e rendimentos de partes de capital recebidos de investimentos classificados como ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e rendimentos de ativos financeiros detidos para negociação.

**Resultado *Core* (*Core net income*)** – agregado da margem financeira e das comissões líquidas deduzidas dos custos operacionais.

**Resultados em operações financeiras** – resultados em operações financeiras ao justo valor através de resultados, resultados cambiais, resultados de contabilidade de cobertura, resultados com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros ao custo amortizado e resultados com o desreconhecimento de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral.

**Resultados por equivalência patrimonial** – resultados apropriados pelo Grupo associados à consolidação de entidades onde, apesar de exercer influência significativa, não exerce o controlo das políticas financeira e operacional.

**Seguros de poupança e investimento** – contratos de operações de capitalização, seguros ligados a fundos de investimento (“*unit linked*”) e planos de poupança (“PPR”, “PPE” e “PPR/E”).

***Spread*** - acréscimo (em pontos percentuais) ao indexante utilizado pelo Banco na concessão de financiamento ou na captação de fundos.

**Taxa de margem financeira (“NIM”)** – relação entre a margem financeira relevada no período e o saldo médio do total dos ativos geradores de juros.

**Títulos de dívida emitidos** – títulos de dívida não subordinada ao custo amortizado e passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados (empréstimos obrigacionistas e certificados).

## Disclaimer

A informação financeira constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (“IFRS”) do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002, considerando a versão vigente.

A informação contida neste documento tem caráter meramente informativo, devendo ser lida em harmonia com todas as outras informações que o Grupo bcp tornou públicas.

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas para o período de 6 meses findo em 30 de junho de 2019 foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 - Relato Financeiro Intercalar (IAS 34) tal como adotada pela União Europeia.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores dos primeiros seis meses de 2019 não foram objeto de auditoria.